

Olimpíada
Brasileira
de Linguística

okun

Gabarito

Questão 1: Amárico

Vojta Diatka
(Olimpíada de Linguística da República Tcheca)

A escrita amárica é um exemplo típico de *abugida* - de fato, essa classe de sistema de escritas recebe seu nome do próprio amárico. Nos abugidas, cada símbolo representa uma consoante, mas ele recebe modificações padronizadas para representar as vogais. Uma outra maneira de dizer isso é que cada símbolo representa uma sílaba (do tipo Consoante + Vogal ou Consoante).

Na questão, o estudante poderia desconfiar que os símbolos representam consoantes modificadas ou sílabas se ele contasse o número de símbolos e o número de consoantes da transliteração.

Por exemplo, acompanhando a letra b, você encontraria:

ብ ቦ ቮ ቢ
ba be bo b sozinho

Ou, seguindo o t:

ት ቲ ቲ
ta tä t sozinho

Assim, a sílaba com -a ganha um rabinho para a esquerda; com ä ganha um rabinho embaixo para a direita; com -e perde um pedaço da perna da direita; com -o ganha um chapéu, etc. e, quando a consoante não possui vogal, recebe uma mesinha por baixo.

Além disso, há o símbolo de suporte que recebe vogais sozinhas, como ä (ኢ).

As alternativas podem ser eliminadas só pelas sílabas que aparecem anteriormente. As respostas ficam (10 pontos cada, totalizando 30 pontos)

posição (*huneta*)

b) ኃኖት

- ኃ não pode ser ኃ (hä)
- ኖ tem que ser parecido com ኘ (n sozinho)
- ት já apareceu em -bota-

gelo (*bärädo*)

d) ቢረዳ

- ቢ não pode ser ብ (ba) nem ቢ (b sozinho)
- ረ única opção
- ዳ não pode ser ዳ (dä)

calor (*mukät*)

a) ማቂቷ

ማ não pode ser ማ (que intuiríamos como mä)

ቂ única opção

ቷ já apareceu em abat, äkst e bet.

Para o segundo item, basta relacionar cada símbolo com sua respectiva sílaba da transcrição.

Para cada símbolo transcrito corretamente (as transcrições foram separadas de acordo), 5 pontos, totalizando 65 pontos. Para a sílaba “de” correta, 5 pontos bônus.

quadrado ኢዲብብደ ä dä ba ba j

relâmpago ማቢረቁ mä b rä k

como ኢኗዶቷ ä n de t

Para saber mais Para ver o sistema de escrita completo, veja a página do *omniglot* [1]. Um dicionário útil amárico-inglês e inglês-amárico é encontrado em [2].

Além do ge-ez, outros abugidas famosos são os da família brahmica, na Índia (devanagari, tamil, tegulu, kanada, lontara, tibetano, khmer, malayalam, javanês, etc.) – em que as vogais normalmente são diacríticos sobre as consoantes – e as escritas 'artificiais' das línguas aborígenes do Canadá (cree, inuktitut, blackfoot, etc.) – em que as vogais são representadas por uma rotação do símbolo da consoante. Veja mais sobre isso em [3].

[1] <http://www.omniglot.com/writing/ethiopic.htm>

[2] <https://www.amharicdictionary.com/>

[3] <https://en.wikipedia.org/wiki/Abugida>

Questão 2: Compras em Ibadan

Robson Carapeto

O item 1 presumia que as falas de dois diálogos curtos e análogos fossem ordenadas e traduzidas. Somente o sentido da primeira fala de cada um dos diálogos foi dado a priori, de onde se podia depreender o verbo que se repetia ou se deixava subentender em todas as falas que seguiam: *lọ* (ir) e *ra* (comprar). A tabela preenchida deve ficar assim (3 pontos para cada espaço preenchido corretamente):

IORUBÁ	PORTUGUÊS
DIÁLOGO 1	
H	Quem foi para Ibadan?
B / A	Akin (que foi/foi). / Ade (que foi/foi).
G	Quem mais foi (pra lá)?
A / B	Ade (que foi/foi). / Akin (que foi/foi).
DIÁLOGO 2	
E	O que Ade comprou em Ibadan?
D / C	Um livro, Ade comprou. / Um quadro, ele (ela) comprou.
F	O que mais ele (ela) comprou?
C / D	Um quadro, ele (ela) comprou. / Um livro, Ade comprou.

Observações:

- os parênteses () indicam termos opcionais, não necessários para pontuação;
- as barras / indicam que as duas possibilidades são aceitáveis para a pontuação;
- a ordem das palavras na tradução **deve** ser igual à mostrada na tabela.

Dessa parte da tarefa e para a resolução dos itens seguintes, já se deve depreender que *ni* se trata de uma partícula puramente gramatical (sem significado) que apenas marca o termo que antecede como tópico frasal (elemento enfatizado sobre o qual a oração declara algo) e o separa dos outros termos da oração. Em *ni Ibadan*, o segundo “*ni*” trata-se mesmo de uma preposição de lugar.

Visto isso, as orações distribuídas nas colunas da segunda tabela podem ser analisadas sob o ponto de vista do tópico frasal e essa análise leva a constatar que os elementos que aparecem na função e na posição de tópico frasal na coluna B são retomados – através dos pronomes *a*, *rẹ* e *i*, ou novamente por extenso – em outro ponto da oração, onde se inserem conforme a ordem sintática em cada caso. As orações marcadas com asterisco na coluna B são agramaticais porque, em iorubá, essa retomada do tópico frasal não ocorre quando ele exerce a função de objeto direto. O inverso ocorre na coluna A, onde a maior parte dos termos topicalizados são objetos diretos, ou seja, nessas frases o tópico frasal não é retomado.

A pontuação do item 2 deve ser distribuída segundo os seguintes critérios:

- +6 pontos, se o aluno tiver feito menção ao tópico frasal (mesmo que em outros termos);
- +6 pontos, se o aluno observar, na coluna B, a retomada/repetição do elemento topicalizado;
- +6 pontos, se o aluno apontar que o objeto direto, quando topicalizado, não é retomado na estrutura oracional;
- +2 pontos-bônus, se os três fatos anteriores tiverem sido evidenciados.

A terceira tarefa consistia em identificar a classe gramatical a que pertencem as palavras *a*, *rẹ* e *i* e explicar seu uso. Ao aluno que tiver classificado as três palavras como pronomes pessoais são conferidos:

10 pontos (5 pontos se apenas uma ou duas dessas palavras tiverem sido assim classificadas);

5 pontos para a identificação de *rẹ* como pronome que retoma pessoa;

5 pontos para a constatação de que *a* e *i* desempenham a mesma função gramatical e que o uso de um ou outro depende somente da vogal que o antecede.

Por último, se pedia que o aluno refletisse de que maneira o tipo de construção sintática apresentada nessa questão se apresenta na língua portuguesa falada no Brasil, como resultado de contato linguístico com o iorubá, e traduzisse três frases. Para cada tradução correta ou análoga, são conferidos 6 pontos:

Ade ni o sọrọ nipa re.	Ade, ele/ela falou <u>dele/dela</u> .*
Olu ra iwe sọrọ nipa a.	Olu comprou o livro que falou dele/sobre ele.
Iwe ni Olu lo si Ibadan fi i.	O livro (que) Olu foi pra Ibadan com ele.

* Também aceitar: dele/dela, com ele/ela, sobre ele/ela, para ele/ela

Observação:

Para favorecer a visualização e a análise das frases, foram feitas duas adaptações ortográficas nos dados dessa questão:

– O iorubá é uma língua tonal e seus três tons (alto, médio e baixo) são grafados normalmente acima as vogais como acentos, que foram suprimidos nos dados dessa questão.

– Quando o verbo é tomado como tópico frasal, como ocorreu em *Ri ra ni Ade ra iwe* e *Ri ra iwe ni Ada ra iwe*, adiciona-se a ele, na posição de tópico, a sílaba *ri*, que é grafada normalmente como prefixo do próprio verbo, formando uma única palavra (*rira*), e não como partícula separada, como apareceu na questão.

Para saber mais Com mais de 3 milhões de habitantes, Ibadan é a capital do estado de Oyo e a terceira maior cidade da Nigéria. Para aprender iorubá, há uma série muito legal de vídeos no YouTube [1]. Para mais detalhes de como o tópico frasal influenciou o português do Brasil, consulte a gramática do Marcos Bagno [2].

[1] <https://www.youtube.com/watch?v=IjLatncMmHs>

[2] BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

Questão 3: Caminho da anta

André Goiabeira Nikulin Guzmán

Para resolver a questão, era necessário levantar as relações entre as letras, ou conjunto de letras, entre as palavras em tapirapé e parintintin, que quase sempre valem para ambas as direções.

Um ponto importante a se notar é que todo "o" do parintintin deveria corresponder a um "a" em tapirapé, já todo "a" do parintintin corresponde a um "ã" em tapirapé, mas a diferença entre "a" e "ã" é neutralizada diante de consoantes em tapirapé.

As palavras pedidas para serem traduzidas para o português ajudam a firmar algumas relações para chegar na forma correta em parintintin.

As respostas ficam (em azul):

tapirapé	parintintín	português
anyrá (anytã)	andyra	morcego
kãhi	ka'i	macaco
pakak	pokog	tocar (T), botar a mão em cima (P)
tãxão	tajahu (rajahu)	porco-do-mato (T), porco grande (P)
emehyp	embe'yv	borda, beira
tãto	tatu (raru)	tatu
xãkãre	jakare	jacaré
manihak	mandi'og (mandi'ag)	mandioca
tãpihit	tapi'ir (rapi'ir)	anta

Para as palavras em tapirapé ou parintintin

8 pontos por palavra correta (em azul)

4 pontos se for uma resposta alternativa (em vermelho)

Para as palavras em português

7 pontos por palavra correta

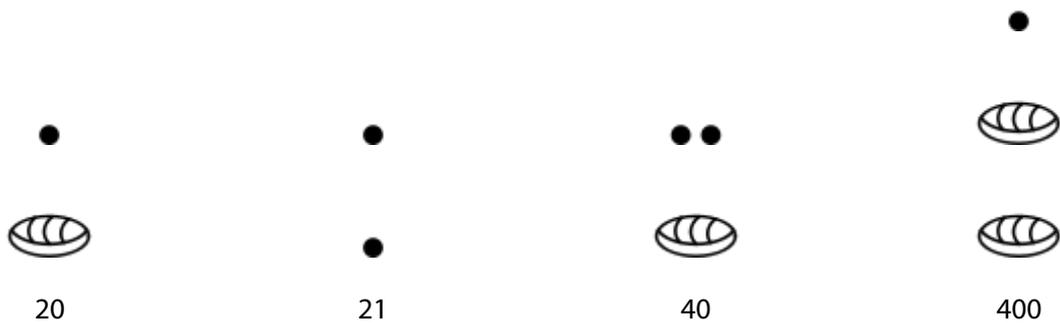
Questão 4: Números maias

*Estere Šeinkmane
(Olimpiada de Linguística da Letônia)*

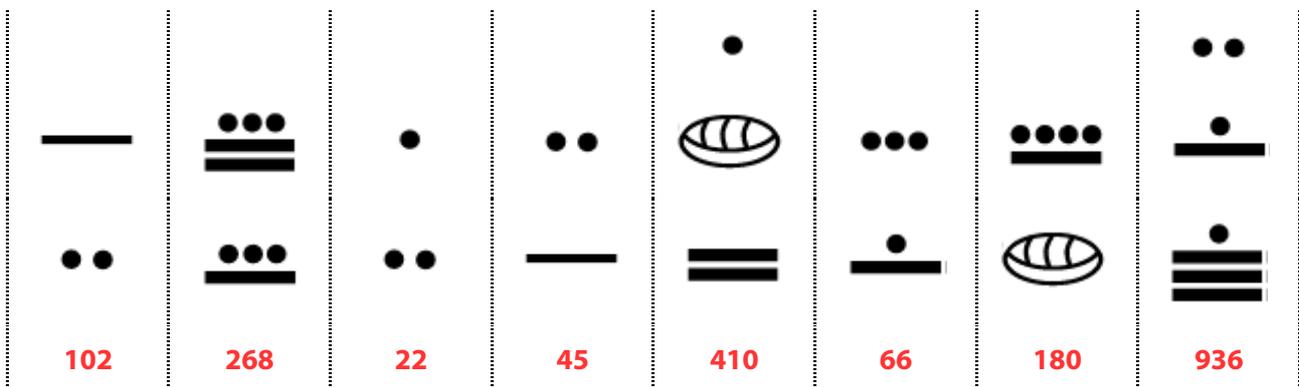
O sistema maia, diferentemente da nossa base decimal, utiliza um sistema de contagem de base 20. Dessa forma, os seus algarismos vão de 0 a 19, em vez de 0 a 9, como mostra a tabela abaixo:

0 	1 	2 	3 	4 
5 	6 	7 	8 	9 
10 	11 	12 	13 	14 
15 	16 	17 	18 	19 

Assim como colocamos um algarismo do lado do outro para representar dezenas e centenas, no sistema maia escrevemos um símbolo em cima do outro, mas representando conjuntos de 20 e 400.



Dessa forma, a resposta do primeiro item fica:



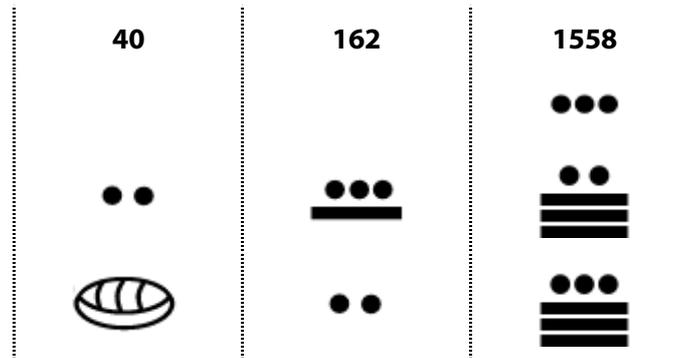
– Cada resposta correta vale 5 pontos.

Para o segundo item, o número que faltou entre os 9 listados é o 12, cujo símbolo é:



– Pontuar 15 pontos se o símbolo estiver correto.

Por fim, os números do terceiro item ficam:



– Pontuar 15 pontos por resposta correta.

Para saber mais

O sistema de numeração maia, de base 20 e sub-base 5, é basicamente equivalente ao primeiro sistema de numeração que apareceu nas provas da OBL: o inuktitut, na primeira fase da edição Kytã:

0		ϝ
1	•	\
5	—	/

Enquanto o sistema inuktitut, da forma como se apresenta aqui, foi criado por estudantes contemporâneos do Canadá, o sistema maia não é usado há muitos séculos, mas pode ser visto, entalhado em pedra, nas construções maias antigas. Representando datas.



Para entender melhor o sistema maia e o que é uma base de numeração, ler os artigos [1], [2] e [3].

[1] http://pt.wikipedia.org/wiki/Numera%C3%A7%C3%A3o_maia

[2] [http://pt.wikipedia.org/wiki/Base_\(matem%C3%A1tica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Base_(matem%C3%A1tica))

[3] http://en.wikipedia.org/wiki/Positional_notation

Imaginamos que vocês se divertiram coreografando a questão! De fato, reproduzir manualmente os sinais ajuda bastante a visualizá-los em relação a movimentos e espaço pertinentes a ele. Mas, a principal coisa para resolver essa questão é prestar bastante atenção no enunciado.

Destaques no enunciado com relação à primeira parte da questão:

“A maioria das letras do alfabeto manual são, por si só, representações da própria configuração de mão”. – **Ajuda na compreensão da dinâmica dos sinais**

“Algumas configurações de mão lembram letras do alfabeto.” – **A título informativo, para ajudar a compreender os próximos enunciados, sobretudo para perceber que em um dos sinais dados a mão assume forma de “V”.**

“Alguns sinais de LIBRAS têm como configuração de mão a primeira letra da palavra correspondente em português.” – **A partir dessa informação e dos sinais dados, é possível saber que há sinais que são representação de palavras em português iniciadas em “F” e “P”.**

“Outros são como representações da forma como enxergamos ou sentimos coisas reais.” – **Necessário para saber que sinais com configurações de mão que não lembram nenhuma letra do alfabeto ou que não foram expostas ao longo do enunciado podem representar a forma como enxergamos ou sentimos coisas reais.**

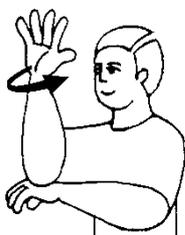
“Os sinais abaixo são substantivos concretos sob o tema ‘Natureza.’” – **Essa sentença deve induzir a pensar em objetos materiais e fenômenos.**

“Nenhum dos sinais representa um animal.” – **Deixa claro que, nenhuma resposta se refere a animais.**

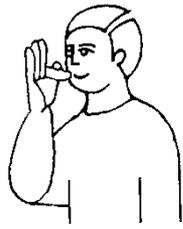
Seguem as respostas (15 pontos cada):

**Flor**

Configuração de mão em F mais próximo do nariz, o que dá a ideia de aroma.

**Árvore; Planta; girassol**

A configuração de mão aqui não corresponde a nenhuma das que foram dadas, tendo o candidato que se atentar à forma que o sinal assume.



Fruta*

Configuração de mão em F mais próximo da boca, o que dá a ideia de paladar.

*Curiosidade: esse sinal é uma variação linguística usada pelos surdos em Sergipe e em partes da Bahia e Alagoas.



Pedra

A configuração em uma das mãos é em P, e a outra fica fechada, o que por si só lembra a pedra num jogo de "jokenpo". O fato de o sinal terminar parado pode ser tido também como indício.



Vento

A configuração de mão lembra uma letra do alfabeto: "V". Deve-se atentar também aos movimentos que parecem circulares, o que dá uma ideia de movimento contínuo.

Destaque da segunda parte da questão:

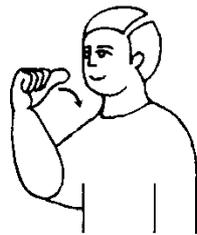
Saber que os sinais apresentados são equivalentes a gestos corriqueiros deve fazer o estudante associar gestos que pessoas ouvintes fazem, às vezes inconscientemente, com as representações gráficas dos sinais expostos. Eles significam (5 pontos cada):



Dormir
Sono



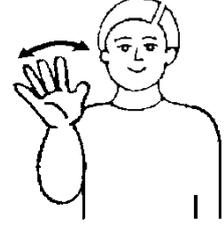
Dinheiro



Beber
Carona



Pouco
Pequeno
Diminuir



Tchau
Pare
Olá

*Sinônimos devem ser considerados para fins de correção desta questão.

**Alguns dos significados apresentados, embora não correspondam precisamente ao sinal, devem ser considerados para que não haja relevante prejuízo que decorra ambiguidades nos desenhos ou analogias entre significados.

FIGURAS: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Editora USP, 2001.

Questão 6: Brazilya'dan Türkiye'ye Bay Karapetoğlu'yla

Robson Carapeto

Muito do aprendizado relâmpago de uma língua nova envolve identificar palavras parecidas entre as línguas. Isso acontece com nomes de objetos recentes, de produtos comerciais etc. A primeira parte da questão pode ser facilmente resolvida apenas partindo da identificação desses cognatos.

Na primeira parte da questão, a correspondência deve se apresentar como segue (4 pontos para cada correspondência correta):

Estou esperando o metrô fumando um cigarro.	d. Treni bekleyip sigara içiyorum.	<i>treni (trem, metrô) sigara (cigarro)</i>
Vamos comprar café e frutas e procurar nosso pai na estação.	b. Kahve ve meyve alıp babamızı istasyonda aracağız.	<i>kahve (café) baba (papai) istasyon (estação)</i>
Vou para casa cozinhar em casa.	a. Eve gidip evde pişireceğim.	<i>Aqui não tem cognatos, mas "casa" aparece duas vezes (eve/ evde)</i>
Vou tomar banho e ligar para meu amigo.	g. Duş alıp arkadaşşıma telefon edeceğim.	<i>duş (ducha, banho) telefon (telefonar)</i>
Estamos bebendo coca-cola e comendo batata frita.	f. Kola içip cips yiyoruz.	<i>kola (cola) cips (chips)</i>
Estou sentado no ônibus lendo uma revista.	c. Otobüste oturup dergi okuyorum.	<i>otobüs (autobus, ônibus)</i>
Vou voltar para a Turquia e ir para Izmir.	e. Türkiye'ye dönüp İzmir'e gideceğim	<i>Türkiye (Turquia) İzmir (Izmir)</i>

A segunda tarefa consiste em traduzir cinco frases, conforme o vocabulário já adquirido na primeira parte e a identificação de alguns novos cognatos (*domates, patates, gazete, röportaj, bilet*). Sendo assim (1 ponto para cada bloco sublinhado + 1 ponto-bônus por frase inteira correta):

Observações:

- os parênteses () indicam termos opcionais, não necessários para pontuação;
- as barras / indicam que as duas possibilidades são aceitáveis para a pontuação;
- a ordem das palavras na tradução **deve** ser igual à mostrada.

a. Domates ve patates yiyip babama telefon edeceğim.

(Eu) vou comer tomate(s) e batata(s) e ligar/telefonar para (o) meu pai.

b. Gazetemi okup müzik dinliyorum.

(Eu) estou lendo (o) meu jornal e ouvindo música.

c. Trene gidip gazetede röportaj okuyorum.

(Eu) estou indo para o trem (e) lendo uma reportagem no jornal.

d. İstasyonu arıp bilet alacağız.

(Nós) vamos procurar a estação e comprar um bilhete /bilhetes.

e. Duşta röportajı dinleceğim.

(Eu) vou ouvir/escutar a reportagem no banho.

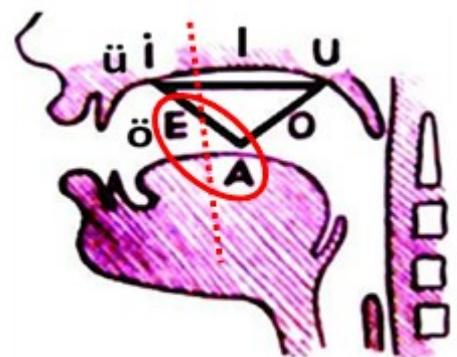
Para o cumprimento dessa etapa com plena precisão, o aluno deveria constatar, a partir das frases dadas anteriormente, que:

- os verbos terminados em *-ağım, -ağız, -eğim* e *-eğiz* estão conjugados no tempo futuro;
- os verbos terminados em *-yorum* e *-yoruz* estão conjugados no tempo presente contínuo;
- as terminações *-m* e *-z* nos verbos designam, respectivamente, a primeira pessoa do singular e do plural;
- nos períodos compostos por duas orações coordenadas, em que o sujeito e o tempo de ambas as orações são iguais, o verbo da primeira oração recebe terminação *-p* e as desinências de tempo e pessoa, comum a ambos, somente aparecem no último verbo;
- a marca de posse nos substantivos consistem em *-m-* para primeira pessoa do singular e *-m-z-* para primeira pessoa do plural;
- as terminações *-da, -de, -ta* e *-te* indicam posição (adjunto adverbial);
- as terminações *-(y)a* e *-(y)e* indicam direção (adjunto adverbial), sendo inserida a semivogal *y* no substantivos já terminados em vogal;
- quando exercem a função de objeto direto e são definidos (traduzidos com artigo definido ou pronome possessivo), os substantivos são marcados por uma terminação vocálica *-ı, -i, -u* e *-ü*.

Finalmente, a questão convida o aluno a escrever em turco sete novas frases. Para tanto, se faz necessário que, além das regras apontadas acima, o aluno também percebesse o funcionamento dos dois sistemas de harmonia vocálica que regem as flexões verbais e nominais em turco:

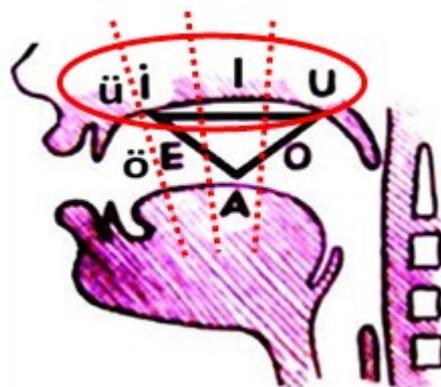
Sistema [a, e]: É o que pauta o comportamento das terminações *-ağım/-ağız/-eğim/-eğiz, -da/-de/-ta/-te* e *-(y)a* e *-(y)e*. De acordo com esse esquema,

- a vogal da terminação será *a* se a vogal imediatamente anterior for *a, ı, o* ou *u*, ou seja, articulada no fundo da cavidade bucal;
- a vogal *e* é usada nessas terminações se a vogal imediatamente anterior for articulada na parte frontal da cavidade bucal, ou seja, *e, i, ö* ou *ü*.



Sistema [i, ı, u, ü]: É o que rege o comportamento da terminação vocálica dos objetos diretos definidos, assim como das terminações verbais *-Xp* e *-Xyorum/z* e da marca de possessivo *-Xm(Xz)*-. Segundo esse esquema, *X* se refere sempre a uma vogal alta (*i, ı, u* ou *ü*) que estabelece harmonia com a vogal imediatamente precedente, que pode ser ela própria ou sua correspondente baixa (conforme articulação na cavidade bucal). Assim, *X*

- será *i* quando a vogal precedente for *i* ou *e*;
- será *ı* quando a vogal precedente for *ı* ou *a*;
- será *u* quando a vogal precedente for *u* ou *o*;
- e será *ü* quando a vogal precedente for *ü* ou *ö*.



Seguem abaixo as traduções precisas de cada frase dada. Deve ser atribuído

1 ponto para cada unidade lexical (palavra) empregada corretamente, ignorando-se terminações e correção gramatical;

0,5 ponto extra para cada palavra cuja terminação (ou ausência de terminação, indicada abaixo por "-") coincida com o gabarito;

0,5 ponto extra para cada um dos três apóstrofos empregados em terminações afixadas a substantivos próprios (itens a, c e d: *İzmir'de, Eva'ya, McDonald's'ta*);

A ordem das palavras não é relevante para a correção.

Importante: a pontuação máxima desse item é 42 pontos, mesmo que a contagem ultrapasse este valor.

a. Vamos esperar meu pai e ir morar em Izmir.

Babamı bekleyip İzmir'de oturacağız.

(Pelas frases e traduções anteriores, o verbo *oturmak* quer dizer "estar sentado", mas, por extensão de sentido, é utilizado também com o sentido de "morar")

b. Estou comendo frutas e indo comprar um jornal.

Meyve- yiyip gazete- alıyorum.

c. Estou ligando para Eva e indo para casa do nosso amigo.

Eva'ya telefon- edip arkadaşımıza gidiyorum.

(Uma vez que não é dado, na questão, suporte para o reconhecimento e a formação do adjunto adnominal em turco, assume-se que a expressão "para a casa de X" siga o modelo "para X", verificável em várias línguas do mundo, inclusive no português coloquial)

d. Vou procurar meu bilhete no McDonald's e voltar para o nosso trem.

Biletimi McDonald's'ta arıp trenimize döneceğim.

e. Vou fazer café e tomar banho.

Kahve- pişirip duş- alacağım.

f. Estou indo pra estação vendo meu amigo na revista.

İstasyona gidip arkadaşımı dergide okuyorum.

(Pelas frases e traduções anteriores, o verbo *okumak* quer dizer “ler”, mas, por extensão de sentido, é utilizado também com o sentido de “ver”)

g. Estamos escutando o trem e procurando o nosso bilhete.

Treni dinleyip biletimizi arıyoruz.